vinetur

Mais de 800 empresas da hotelaria e restauração pedem a Burnham que baixe o IVA para 10%

Os apoiantes dizem que a taxa de 20% está a provocar encerramentos e perdas de empregos, enquanto uma petição se aproxima de 372.096 assinaturas.

terça-feira, 15 de setembro de 2026



Mais de 800 empresas da hotelaria e restauração apoiaram uma carta aberta que pede ao primeiro-ministro Burnham que reduza o IVA do setor para 10%, argumentando que a atual taxa de 20% está a agravar encerramentos, perdas de empregos e a pressão sobre os centros urbanos em todo o Reino Unido.

A carta foi organizada no âmbito da campanha #VATsTheProblem e publicada na segunda-feira. Pede ao primeiro-ministro que atue sobre os comentários que fez no início deste ano, quando, enquanto autarca da Grande Manchester, manifestou publicamente apoio a uma taxa de IVA mais baixa para a hotelaria e restauração. Os organizadores da campanha disseram que os signatários incluem pubs, bares, cervejeiros, restaurantes, hotéis, empresas de turismo e operadores de lazer, e que a maioria são pequenas e médias empresas.

Entre as empresas de pubs, bares e cervejeiras que apoiam a carta estão Fuller's, Greene King, Loungers, Marston's, Mitchells & Butlers, Punch Pubs & Co, Robinsons Brewery, St Austell Brewery, Stonegate Group, Timothy Taylor's e JD Wetherspoon. Chefs celebridades como Tom Kerridge, Angela Hartnett, Heston Blumenthal, Jason Atherton, Nathan Outlaw, Paul Ainsworth, Clare Smyth e Andi Oliver também assinaram, tal como grupos de restauração e alojamento como Wagamama, Wahaca, PizzaExpress, Franco Manca, Best Western Hotels, Butlin's, Center Parcs, Haven e Marriott International.

A campanha afirmou que a sua petição para uma taxa de IVA de 10% para a hotelaria e restauração tinha atingido 372.096 assinaturas no momento da publicação. Na carta, os apoiantes disseram que o Reino Unido deveria aproximar-se da média europeia em matéria de IVA da hotelaria e restauração e argumentaram que uma taxa mais baixa criaria uma carga fiscal mais justa para um setor intensivo em mão-de-obra.

"É tempo de uma carga fiscal mais justa para a hotelaria e restauração", dizia a carta. "Sem ação, os encerramentos só continuarão a acelerar, os empregos continuarão a ser perdidos e as oportunidades para os jovens serão reduzidas."

Os signatários também apontaram para as declarações anteriores de Burnham a favor de uma taxa de IVA "mais consentânea com o que se encontra na Europa", citando o papel social e económico que as empresas de hotelaria e restauração desempenham

nas comunidades locais. A carta dizia que uma taxa mais baixa poderia ajudar a transformar “encerramentos em aberturas” e “ruas comerciais com lojas tapadas em centros comunitários prósperos.”

A iniciativa surge numa altura em que operadores de todo o setor dizem estar a enfrentar salários mais altos, custos de energia, preços dos alimentos e taxas empresariais. Os apoiantes da campanha argumentam que a hotelaria e restauração é particularmente exposta porque a mão-de-obra representa uma grande fatia dos custos operacionais e o IVA não pode ser recuperado sobre os salários da mesma forma que sobre alguns produtos e serviços.

Kerridge disse que o setor se tinha unido em torno do que chamou “um pedido simples” ao primeiro-ministro. Disse que Burnham parecia compreender a importância do setor, mas que as empresas queriam agora ação e não mais declarações de apoio.

“A realidade é que o IVA de 20% está a travar a hotelaria e restauração”, disse Kerridge. Acrescentou que a carga fiscal era particularmente pesada para o setor porque as equipas são um dos maiores custos da atividade.

O Tesouro sinalizou prudência. No mês passado, James Murray, secretário financeiro do Tesouro, disse que uma redução do IVA teria um custo orçamental significativo e teria de ser totalmente financiada. Não excluiu apoio adicional no Orçamento, mas os seus comentários sugeriram que os ministros continuam preocupados com o impacto nas finanças públicas.

A campanha decorre também em paralelo com um debate separado sobre taxas locais para visitantes. A UKHospitality instou autarcas trabalhistas a apoiar uma taxa de IVA de 10% para a hotelaria e restauração antes de apoiarem qualquer taxa turística sobre pernoitas. O diretor executivo da associação setorial, Allen Simpson, escreveu a autarcas trabalhistas argumentando que, embora as taxas para visitantes sejam comuns em grandes destinos turísticos no estrangeiro, esses países aplicam frequentemente taxas de IVA mais baixas às empresas de hotelaria e restauração.

Nessa carta, Simpson pediu aos autarcas que apoiassem a proposta de IVA de 10% e evitassem introduzir uma taxa turística até que a alteração ao IVA estivesse assegurada. Instou-os também a apoiar um limite legal para qualquer taxa para visitantes de, no máximo, 5%.

O debate fiscal é diretamente relevante para o comércio de bebidas porque pubs e bares são centrais para o mercado de consumo no local de cerveja, vinho e bebidas espirituosas. Qualquer alteração do IVA pode afetar os preços dos menus, a procura e as margens nos estabelecimentos que dependem fortemente das vendas de bebidas, e pode influenciar o quanto os operadores conseguem investir em pessoal, renovações e gamas de produtos. Uma taxa mais baixa não garantiria esses resultados, mas poderia aliviar a pressão nos custos para empresas que dizem estar a lutar para absorver despesas crescentes enquanto mantêm os preços competitivos.

Os apoiantes da carta dizem que, sem alívio fiscal, mais estabelecimentos fecharão e mais empregos desaparecerão. Os ministros, porém, enfrentam a questão de como apoiar um grande empregador e um setor do comércio de rua, equilibrando o custo de qualquer redução do IVA a nível nacional com pressões orçamentais mais amplas.